

CARACTERIZAÇÃO DE POMARES CASEIROS IMPLANTADOS NO ASSENTAMENTO TARUMÃ-MIRIM, REGIÃO DE MANAUS (AM) ⁽¹⁾

J.R. COSTA⁽²⁾; A B.C. CASTRO⁽³⁾; E.V. WANDELLI⁽²⁾; A M. MOTA⁽⁴⁾

⁽¹⁾Pesquisa financiada pela FAPEAM (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas). ⁽²⁾ Pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental. CEP 69.010-970, Manaus (AM). E-mail: joanne@cpaa.embrapa.br; elisa@cpaa.embrapa.br; ⁽³⁾Bolsista Embrapa/FAPEAM ⁽⁴⁾ Consultora autônoma. CEP 69093-430 Manaus (AM). E-mail: adelaidemm@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os pomares caseiros são sistemas multi-estratificados compostos por espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas, com diversos usos e serviços. É um sistema tradicional de aproveitamento das áreas em torno da casa, onde a família realiza atividades de produção de alimentos, medicinais, ornamentais, madeira e lenha. Os pomares implantados possibilitam suprir as necessidades de subsistência por longos períodos, mesmo sob condições adversas. O estudo desses sistemas pode fornecer subsídios importantes para o desenvolvimento de sistemas agroflorestais (Van Leeuwen e Gomes, 1995). O conhecimento da adaptabilidade de espécies mais utilizadas nestes sistemas e daquelas que possam vir a ser utilizadas em futuro próximo é uma ferramenta fundamental para seleção de espécies para cada local. Este estudo pretende caracterizar os pomares caseiros, bem como realizar propostas de manejo com vistas à melhoria de sua produtividade. Com isto, pretende-se impulsionar um melhor uso dos componentes vegetais dos pomares caseiros e reforçar a valorização dos mesmos como alternativas produtivas.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado no Assentamento Tarumã-Mirim, situado no km 22 da BR-174 (Manaus-Boa Vista), Região de Manaus (AM).

Os solos são predominantemente Latossolo Amarelo nos platôs, tendo pequenas interrupções do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo nas encostas e podzol hidromórfico, próximos aos baixios (RADAMBRASIL, 1978). A cobertura vegetal predominante é caracterizada como Floresta Tropical Densa (INCRA-AM, 1999).

A caracterização dos pomares foi realizada por meio de visitas às 4 propriedades agrícolas, utilizando-se um formulário semi-estruturado que considerou: composição e história familiar, tamanho do pomar, espécies, função das espécies, quantidade de espécies, produção para o consumo familiar e comercialização, problemas e planos do produtor. Com base na caracterização e diagnóstico foram feitas propostas de intervenções para os pomares, considerando: as espécies e suas exigências; espaçamentos; fornecimento de produtos variados e

de produção escalonada durante o ano; capacidade produtiva das espécies e/ou variedades; tamanho do pomar em função da necessidade familiar e capacidade de manejo em função do número de pessoas a lidar com o mesmo; valor alimentício e de comercialização dos produtos e capacidade de retenção de erosão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de espécies encontradas em cada pomar variou de 15 a 33 espécies, com um total de 53 espécies. Van Leeuwen e Gomes (1995) estudando 21 pomares de terra firme no Amazonas, em solo pobre, encontraram 61 espécies no total, sendo que o número de espécies arbóreas e arbustivas variou de 9 a 41 por pomar.

Para compor o pomar, os agricultores entrevistados consideraram a importância da espécie para a subsistência da família e a disponibilidade de sementes e mudas das espécies desejadas. O estabelecimento dos pomares foi feito ao longo do tempo, sendo os indivíduos distribuídos de forma irregular, sem arranjos espaciais pré-determinados. Em um primeiro momento, os pomares são estabelecidos com o plantio de culturas alimentares. Geralmente a mandioca é a espécie pioneira. Posteriormente, há a inclusão de espécies frutíferas e medicinais. Os pomares visitados dispunham de uma distribuição horizontal ao acaso e verticalmente arranjados em até 4 estratos, sendo o estrato inferior ocupado, em dois pomares, por plantas medicinais e condimentares.

O componente arbóreo, especialmente as espécies frutíferas, obteve o maior número de espécies (43), com usos identificados. Entre elas destacam-se: cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), abacate (*Persea americana*), ingá (*Inga edulis*), goiaba (*Psidium guajava*), graviola (*Annona muricata*), jenipapo (*Genipa americana*), umari (*Poraqueiba sericea*) e manga (*Mangifera indica*). As palmeiras foram representadas por pataúá (*Oenocarpus bataua*), açaí-do-pará (*Euterpe oleracea*), côco (*Cocos nucifera*), pupunha (*Bactris gasipaes*) e buriti (*Mauritia flexuosa*). As espécies condimentares pimenta-do-reino (*Piper nigrum*) e urucum (*Bixa orellana*) foram encontradas em dois pomares.

Dois pomares não possuíam nenhuma espécie de planta medicinal, um pomar possuía 13 espécies e um tinha apenas uma espécie medicinal. O baixo número de medicinais contraria o que normalmente cita a literatura acerca da alta quantidade dessas espécies nos quintais agroflorestais da Amazônia (Dubois *et al*, 1996). Isto mostra o afastamento dos agricultores da riqueza do sistema terapêutico do caboclo, tanto com relação à diversidade de recursos utilizados, como à utilização e da manipulação destes recursos. Considerando que há problemas na saúde das

famílias, como malária, diarreia, verminoses etc, e apenas um único posto de saúde no assentamento, esperava-se que o plantio dessas espécies despertasse maior interesse ou mesmo que fosse feito o uso dessas plantas remanescentes na floresta.

As espécies comuns entre os 4 pomares foram apenas o cupuaçu, a goiaba e a manga. Isto sugere que não existe um intercâmbio ativo de espécies entre os habitantes do local, embora as propriedades estejam localizadas próximas umas às outras. A maior parte dos indivíduos (451) encontrados são adultos, mas nem todos estão produzindo, tais como a manga, acerola, jenipapo, marimari e taperebá. O solo pobre e a dificuldade em aquisição de adubos foi a justificativa apresentada.

Verificou-se que 226 indivíduos são jovens, indicando que os pomares estão em fase de expansão. A implantação progressiva dos pomares é uma boa estratégia para contornar dificuldades como a falta de recursos financeiros e a mão-de-obra limitada. Observou-se que há espaços que podem ser ocupados facilmente por outras espécies.

A dualidade entre autoconsumo e mercado caracterizada por outros autores (Nasser *et al.* 1993), não foi encontrada em três pomares. Em apenas um pomar há venda de frutos e somente de uma espécie, o cupuaçu. Isto contraria o argumento de que a estratégia mais comum nos pomares é uma combinação da produção para o autoconsumo e venda (Saragoussi *et al.*, 1988).

O pomar maior (1,5 ha) fornece uma boa quantidade de produtos e benefícios e apresentam o solo protegido, um maior aproveitamento do espaço e uma produção diversificada.

Existem casos que o sombreamento, a produção de plantas medicinais e o espaço para reunir a família representam seu maior valor. Apenas ocasionalmente, há substituição de espécies quando não há produção. Os agricultores optam por manter a área sombreada.

Nos pomares visitados, apenas o açaí passava por processo de beneficiamento para produção de “vinho”. A falta de conhecimentos sobre as técnicas de processamento e o pouco interesse em beneficiar os produtos faz com que haja desperdício de frutas, inviabilizando uma possível fonte de renda e a conservação das frutas por mais tempo.

Algumas sugestões para o melhor aproveitamento dos pomares: realizar práticas de podas e desbastes; regular a densidade de plantas arbóreas, a fim de evitar a competição entre plantas; introduzir plantas medicinais no estrato inferior dos pomares; aproveitar os espaços com a introdução de árvores frutíferas; diversificar os quintais para garantir mais produtos ao longo do

ano; incentivar a utilização de leguminosas para adubação verde e cobertura do solo; incentivar a produção de sementes e mudas de boa qualidade; reservar uma área para a produção de hortaliças e condimentares; aproveitar o produto das capinas para fazer compostagem e utilizar composto orgânico nas covas de plantio.

CONCLUSÕES

A estrutura refletiu a função designada pela família ao pomar caseiro, sendo os componentes mais importantes as árvores frutíferas para o consumo familiar.

A disseminação do conhecimento entre os produtores acerca das espécies precisa ser incentivada para que haja um maior aproveitamento das diferentes espécies encontradas no local.

É necessário dispor aos agricultores informações sobre beneficiamento de frutos e formas de adubação alternativa, com vistas ao aumento da produtividade dos pomares.

O pomar caseiro varia de tamanho, número e tipo de espécies, bem como em sua estrutura e também revela os aspectos sociais, culturais e econômicos em que os agricultores estão inseridos.

O melhor aproveitamento da área ao redor da casa, poderá contribuir para uma melhor qualidade de vida da família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBOIS, J. C.L. (org.) - Manual Agroflorestal para a Amazônia. Rio de Janeiro, REBRAF / Fundação Ford, 1996. ISBN 85-86118-01-X.

INCRA-AM, 1999. Informações do Projeto de Assentamento Tarumã-Mirim. Manaus. 67p.

NASSER, R.; VELÁSQUEZ, C.; VELASCO, C.; RUÍZ, J.; SÁNCHEZ, E.; CASTILLO, A.M.; RADULOVICH, R. Huertos Caseros: una actividade productiva con amplia participación de la mujer. In: RADULOVICH, R. (ed.). Tecnologías Productivas para Sistemas Agrosilvopecuarios-la ladera con sequia estacional, Turrialba-Costa Rica: CATIE, 1993.

RADAMBRASIL, 1978. Ministério das Minas e Energia . Departamento Nacional de Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Levantamento de Recursos Naturais. V18. RJ.

SARAGOUSSI, M.; MARTEL, J.H.I.; RIBEIRO, G. de A. Comparação na composição de quintais de três localidades de terra firme do Estado do Amazonas. In: Ethnobiology: Implications and Applications, v.1, p. 295-303, 1988.

VAN LEEUWEN, J. e GOMES, J.B.M. O pomar caseiro na Região de Manaus, Amazonas, um importante sistema agroflorestal tradicional. In: Actas II Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, Londrina, PR, 21-23/nov/95. IAPAR, Londrina: 180-189.